

Resumo V Jubra

Comunicação Oral

Tema: Territórios interculturais de juventude

Sub-tema: Juventude, processos educativos e trabalho

Título: Labirintos de afetos: sobre um grupo de pesquisa que se pensa

Sandra Albernaz de Medeiros  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: grupo de pesquisa, processos de subjetivação, propagação, criação

Focalizamos aqui os processos de subjetivação que se desenrolaram em um grupo de pesquisa, enquanto seus membros discutiam a construção e edição de um documentário que envolve o depoimento de calouros e formandos do curso da Pedagogia da Unirio. Os estudantes que iniciam seus cursos universitários são muito pouco conhecidos além do que consta nos registros formais do sistema acadêmico. Nossa opção metodológica foi ouvi-los e registrar suas falas com o objetivo de conhecê-los melhor, especialmente quanto às suas histórias de vida. A intenção de trabalhar com registro imagético justifica-se pelo fato de a imagem oferecer uma grande riqueza de expressões, o que nos possibilitaria captar mais nuances de cada sujeito. Os calouros responderam às perguntas: “porque escolheu fazer o curso de Pedagogia” e “porque escolheu a Unirio?”. Para os formandos perguntava-se “o que fez você permanecer até o fim do curso?”. Foram filmados cerca de 20 depoimentos. Neste período, o grupo de trabalho foi se constituindo por sete estudantes: dois do curso de Biblioteconomia e cinco do curso de Pedagogia. O encontro dos estudantes pertencentes a estes dois campos de formação, a forma com que trabalhávamos, sem um planejamento aprioristicamente rígido, foi pouco a pouco produzindo diálogos que se mostraram transformadores destes mesmos sujeitos. As reuniões semanais constituíam-se em gravações de depoimentos de colegas, revisão de depoimentos já gravados ou leitura e discussão de textos sobre o método utilizado. Observou-se um processo paralelo ao do trabalho proposto, no qual os estudantes refletiam e comentavam a seu próprio respeito e sobre suas escolhas profissionais, por vezes diferentes dos cursos que frequentam. Eles se viam refletidos em muitas das falas registradas e percebiam também o quanto haviam se transformado ao cursar os primeiros períodos de suas graduações. A mudança a que nos referimos e desejamos discutir é entendida como um processo de criação de subjetividades, pois começou a ser gerada por ressonâncias e reverberações. Um exemplo foi quando da chegada de um novo membro no grupo, provocada pelos comentários em sala de aula de uma das estudantes. Além disso, a nova estudante levou para sua casa o registro do depoimento de dois formandos e, sensibilizada por estas falas, mostrou-o aos familiares. Este é um movimento de propagação. Consideramos os seguintes conceitos para discutirmos este processo: subjetividade, poder e ética, conforme Michel Foucault e a noção de propagação proposta por Gabriel Tarde. Esta escolha conceitual permite-nos uma melhor compreensão em torno do movimento das subjetividades, o que nos abre a possibilidade de colocar no cerne de nossa discussão o processo de criação. Considera-se também que estamos lidando com uma meta-pesquisa ao discutirmos os processos de subjetivação nos quais um grupo de pesquisa está mergulhado.